

Andréa Cristina Martelli



**À  
minha  
estrela  
maior**

À minha estrela maior



Andréa Cristina Martelli

# À minha estrela maior

**Copyright © Andréa Cristina Martelli**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

---

Andréa Cristina Martelli

**À minha estrela maior.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 41p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-265-1277-7 [Digital]**

1. Maternidade. 2. Resiliência. 3. Amor. 4. Espiritualidade. I. Título.

---

CDD – 800

**Capa:** Patricia Perez

**Ilustração da capa:** Matheus Souza Zanardini

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patricia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2024

À Camila Martelli Carniel,  
meu pedaço que vive em outro plano!



Nessa difícil travessia, escrever materializa um milésimo da  
minha dor ao ter que devolver minha filha à Pátria Espiritual no  
dia 30 de maio de 2023.

Palavras ora amargas, ora suaves...

Sempre honestas, leais e verdadeiras.

Escrevo também às mães que passaram por essa dor.

Vocês não estão sós.

Sintam-se acolhidas!





Camila, minha Estrela Maior!

Atordoada pelos últimos dias... Um gosto de vazio assola minha vida, inteiramente perdida diante da dor... As lágrimas são meu refúgio. Deito-me na cama que nos abraçou na sua última noite fora do hospital, em posição fetal, e sinto a falta da minha mãe, que acolheria a filha que está em pedaços.

Perguntas rondam: quanta dor uma mãe é capaz de suportar? Em que momento da nossa programação espiritual aceitamos essa prova? Inacreditável! Eu enterrar minha filha; por quê?

Esse foi o adeus mais doloroso da minha vida! Eu trouxe você a esta vida e estive ao seu lado quando partiu! Nossa história de mãe e filha foi intensa, com distâncias e aproximações. Criamos o nosso roteiro e sei que ele ainda não acabou! Minha estrela maior, sua intensidade, sua vontade de viver, sua alegria, sua gargalhada, enfim, seu jeito Camila de ser será minha inspiração!

Um dia, iremos nos reencontrar!

Em Junho de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Não existem palavras que possam descrever a dor que sinto! Meu peito dói e dói tanto que me sufoca... Respiro e lembro da minha fé na espiritualidade e da certeza de que você vive em outro plano e, assim, a dor cede um pouco! Mas, depois, volta sem pedir licença!

Em algum dia de junho de 2023.

Hoje é seu aniversário!

Minha estrela maior... Cheia de vida, feliz, linda, elegante, saudável e com sua marca registrada: "sorriso que contagia e ilumina". É assim que me lembro de ti! Hoje, exalto a sua vida e a honra de ser sua mãe nessa existência! Não sei se tem aniversário no mundo espiritual; aqui, as pessoas que lhe amam estão celebrando sua vida!!! Sigamos em mundos diferentes, mas unidas... O amor de mãe e filha não tem fim!!!! Feliz aniversário!!!!

Em 27 de julho de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Nessa existência, aprendi a lidar com o luto aos 13 anos, quando minha mãe retornou à pátria espiritual... Lembro-me que briguei com Deus; ainda não conhecia a doutrina espírita e não tinha condições para compreender para além de uma menina... Na maturidade, meu pai e minha mana Mara cumpriram sua missão... Com quinze dias de diferença, despedi-me dos dois... Algum tempo depois, minha parceira de vida, minha mana, Alice, findou sua tarefa terrena...

Pensei que já tivesse vivido as piores dores da vida; consolada pelo espiritismo, reconstruí-me e segui... Até que, há 60 dias, conheci a dor de "perder" física e momentaneamente um pedaço... Enterrar, fisicamente, você foi a experiência mais dolorosa que experimentei... Tem dias que dói a alma e dói tanto que sufoca, tenho falta de ar... outros dias, a dor se aquieta e consigo cumprir metas diárias; outros dias, acordo e penso: quanta dor suportarei?

Tenho vivido uma montanha-russa e esse movimento me cansa, porque, na verdade, eu quero ficar quietinha em casa até que você me mande um "oi"... mas, não mandará e a vida me pede coragem e força... Isso não quer dizer que não vou chorar durante o dia, ou voltar correndo para o meu canto... quer dizer que estou tentando... Tem dias em que consigo sorrir e esses sorrisos são

grandes vitórias; tem dias em que espero só que ele termine bem... Sim, tem dias e dias... e, em cada um, tenho me respeitado e me permitindo viver a dor de um luto. Sim, estou em luto e isso não significa depressão; significa que preciso elaborar a pior dor da minha vida, ficar sem você aqui...

Não estou sozinha; minha rede de apoio é coesa, amorosa e presente nesse processo: espiritualidade, família, amigos e amigas, terapia, atividade física, acupuntura; tenho tentado não me abandonar...

Ser espírita não me exime da dor, apenas a torna suportável! Estou atenta ao meu corpo e aos sinais que ele tem me dado... Falar e escrever tem sido fundamental para eu me reencontrar e, talvez, eu possa fortalecer pessoas que estejam passando por dores parecidas com a minha... Ouvir sem julgar e nos dar colo são as melhores formas de nos ajudar a prosseguir... Mesmo sabendo que nos falta um pedaço! Obrigada!

Em 30 de Julho de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Não melhorei do luto, porque o luto não é uma doença... É um processo de reelaboração da vida depois da sua despedida física. Estou aprendendo a viver com sua ausência presente.

Os dias seguem com a instabilidade emocional que a dor me faz viver; os dias não são iguais, apesar de eu tentar seguir uma rotina: família, treino, palestras e leituras espíritas, terapias, trabalho, vida social, essa última bem limitada... Essa rotina me ajuda a não entrar em depressão, porque, muitas vezes, a vontade é de ficar na cama bem quietinha até o dia acabar... Tem alguns dias que faço isso; noutros dias, levanto-me sustentada pelo amor que sinto e recebo, pelos sonhos que tenho, pela família que me apoia, pelo trabalho que faço em prol das crianças e adolescentes...

Assim sigo... Uma montanha-russa diária que muito tem me exigido; levantar em cada pico de tristeza não tem sido fácil, pois exige uma energia sobrenatural e eu sei de onde a minha vem....

Cada luto é um processo único e solitário; cada pessoa o viverá de acordo com suas crenças e condições, no entanto, percebo, conversando com outras pessoas que vivenciaram essa mesma "perda", algo em comum: queremos e precisamos de acolhimento. Acolhimento é só nos ouvir; precisamos de ouvidos e colos...A melhor forma de estar perto de quem está num processo de luto é

esse, o acolhimento... Agradeço a você, que me acolhe e está ao meu lado vivendo esse tsunami.

Filha, você segue me auxiliando na minha reforma íntima; estou aprendendo a ser uma pessoa melhor! Sou grata a você!!!

Em 30 de Agosto de 2023.



Camila, minha Estrela Maior!

O tempo, a dor, a saudade. O eterno recomeço.

Por que conto o tempo do seu retorno ao mundo espiritual?  
Não sei...

Talvez, para saber quanto tempo consegui sobreviver sem sua presença física, ou quem sabe parar o tempo?

Surpreendo-me pensando em nosso último dia nessa existência... Mal sabíamos que era sua despedida momentânea... E foi rodeada de amor, como sua vida!

A dor é imensurável, pois não poder vê-la mais nessa existência é doloroso demais; acredito que aprenderemos outras formas de nos encontrar. Por enquanto, a prece tem me colocado próxima a você, assim como o bolo de cenoura, o girassol, comida japonesa...

Minha fé tem me consolado, no entanto, não anula a dor de uma mãe que devolveu sua filha ao mundo espiritual. A dor é física, traz falta de ar, aperto no peito, insônia, enxaqueca... Não teria como ser diferente; quando a mãe enterra uma filha, ela enterra um pedaço de si mesma.

A dor mistura-se com a saudade do que vivemos e do que estávamos dispostas a viver... E queríamos viver novas cenas em nossa história; acabo por me agarrar à possibilidade de estarmos

vivendo, só que em planos diferentes, porém, mais conectadas do que nunca... Permanecemos mãe e filha!

Tenho vivido um eterno recomeço...Cada dia de um jeito... ou vários jeitos no mesmo dia...Lembro-me de que você sempre disse que eu era uma mulher forte e tenho acreditado nisso para continuar... Nesse processo, alimento-me do amor que recebo e, essencialmente, dos meus preciosos Heitor e Henrique.

Dias desses, Heitor pediu como você assiste TV e dorme no céu?! Ficamos imaginando e conversando; segundo ele, você ficará bem e voltará para cá! Quando eu pego o Henrique no colo, é como se eu ninasse a esperança, pois acalenta meu coração! Henrique é um bebê risonho, como você, e essa alegria se mistura à saudade e me ajuda a continuar... Eles alegram meus dias e, assim, consigo acalmar a dor da sua ausência...

Filha! Você vive em minhas memórias, em minha história, em meu coração! Sou muito grata por você ter me escolhido para ser sua mãe, mesmo por um tempo tão curto!

Até um dia!!!!

Em 30 de agosto de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Vivo uma oscilação diária de sentimentos e sensações corporais... Nessa montanha-russa, tristeza e solidão têm povoado meus dias. Era ou sou uma pessoa alegre, de alto-astrol e de bom humor; quem convive comigo, sabe... Do mesmo jeito, sou uma pessoa corajosa que enfrenta as situações que a vida impõe e, agora, não seria diferente.

Estou triste, muito triste... É uma tristeza que jamais senti, mesmo nos outros lutos já vividos... Ela chega do nada, pode ser no carro, na sala de aula, na conversa com as pessoas, assistindo a um filme, sem pedir licença, sem avisar... Eu a acolho e percebi que será minha parceira por um longo tempo, quiçá, até minha despedida na terra... A tristeza é uma das formas de expressar meus sentimentos; ela me constitui como humana com limites e vulnerabilidades...

No momento em que aceito minha tristeza, que choro, que converso com você, minhas lágrimas vão diminuindo e, no lugar, surge a força de recomeçar... Meus dias são assim e estou aprendendo a viver de uma outra forma; não sou mais a mesma Andréa de antes do dia 30 de maio e, ainda, não sei quem serei... e está tudo bem.

E solidão? Que sentimento é esse? É o sentimento que mais tem me acompanhado; o luto é solitário. Não porque as pessoas não me amam, ou me abandonaram e, sim, porque elas não conseguem mensurar a dor que estou passando e nem devem; essa dor só é vivida por quem se despede da filha ou do filho...Não tem como dividir essa dor, porque a alegria de ser sua mãe é minha; o momento de trazê-la ao mundo foi um dos dias mais felizes dessa existência, então, a dor é do tamanho da alegria e tanto uma como a outra são minhas!!!

Minha solidão tem nome, cheiro, gargalhada, alegria... Ser acolhida, ouvida e lembrada consola, sustenta e ajuda a continuar, mesmo sabendo que carrego um vazio de solidão, de ausência, de saudades...

Ao falar sobre a minha dor, tristeza e solidão, reelaboro minha perda.

Aprendizados do processo de luto! Com amor, esperança e fé, estou me reconstruindo!

Em 30 de Setembro de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Às vezes, parece uma eternidade; outras, um instante... Entre alegrias passageiras e tristezas repentinas, tenho me movimentado para não adoecer; aprendi que o equilíbrio se consegue com o movimento e, desse modo, tenho sobrevivido ao seu retorno à Pátria Espiritual. A vida vai me exigindo e eu honro sua memória vivendo nas melhores condições que me são possíveis.

Nesse tempo, tenho revisitado muito nossa história, tenho me apegado às memórias, fotos, mensagens, áudios e vídeos... Tenho refletido muito sobre a maternidade e como o “se” acompanha a culpa da dor do luto... “Se fosse assim, se fosse de outro jeito... Se isso, se aquilo”. Na maioria das vezes, acredito que poderia ter sido uma mãe melhor e busco a perfeição que sei não existir. A dor é tão grande que preciso encontrar a culpa em algum lugar ou em mim e não a encontro, porque vivemos a mais linda história de mãe e filha, a nossa.

Quando eu ainda era adolescente, você nasceu de mim e lhe amei todos os dias; na vida adulta, devolvi você à Pátria Espiritual! Essas duas provas grandiosas em nossas vidas nos mostram o tamanho do nosso amor e da nossa proximidade, pois sei que nos escolhemos no mundo espiritual como mãe e filha!

Fique bem! Estou tentando e um dia nos reencontraremos..  
Minha Estrela Maior, eu não passo um dia sem pensar em você,  
aliás, você sabe, sempre conversamos....

Ah, filha, que falta você me faz! Sinto-me aquela adolescente  
que lhe deu à luz, perdida entre o amor e o medo...

Em 30 de Outubro de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Talvez, não seja um dia por vez e, sim, uma hora por vez... A saudade não espera 24 horas, ela chega do nada, aliás, chega da sua ausência física, que me acompanha todas as horas...

Em cada momento, a saudade é de um jeito. Ela ainda não é, como dizem, uma saudade saudável... Nem sei o que significa, filha. Dizem que suavizará com o tempo; eu não acredito. Por enquanto, a saudade, às vezes, sufoca, machuca e paralisa. Em outras, torna-se força e coragem.

Filha, quem me acompanha, diariamente, não consegue entender a oscilação de comportamento. Ora como muito doce, por ansiedade e tristeza; parece que, ao comer, a dor alivia (você sabe o quanto eu amo doce, inclusive, me deu chocolates em formato de coração). Ora, comporto-me lindamente, sei que ficará orgulhosa do meu autocontrole, foco e disciplina; parece que lhe ouço: mãe tem que se cuidar.

Em alguns dias, cumpro todas as tarefas que planejei; em outros, só as essenciais e, em outros, só existir me basta... A saudade não combina com constância...

Compreendi que o processo de luto é cíclico e contraditório, é humano... As lágrimas são inesperadas. Só chegam e eu as acolho e, depois, elas me permitem continuar...Ah, as lágrimas vêm em

meio à alegria, à saudade e à gratidão por ser sua mãe aqui por 33 anos e continuar sendo, mesmo em planos diferentes...

Então, como continuar sem você aqui?

O amor tem me salvado. Amor a ti, que me ensina a intensidade, a alegria, a coragem, a disciplina, o foco e a determinação. Amor à Helena, que tem sido uma parceira, enxugando as minhas lágrimas e escondendo as dela de mim. Amor ao Heitor e Henrique, tão pequeninos e que, do jeito mais doce, me chamam a viver! Amor às minhas lutas pelas crianças, adolescentes e mulheres. Amor aos meus sonhos!

Enfim, amor à vida, às pessoas e, principalmente, a mim e a você. Te amo, minha Estrela Maior. Que o meu amor sempre chegue até você...Seguimos juntas!

Em 30 de Novembro de 2023.



Camila, minha Estrela Maior!

2023. O ano em que me tornei demasiadamente humana! A palavra é APRENDIZADO!

Aprendi que viver sem você é um exercício diário de fé e resiliência.

Aprendi a acolher minha dor e tristeza, porque serão minhas companheiras.

Aprendi a aceitar minhas vulnerabilidades e meus limites humanos, além de me refazer, como uma fênix, quase todas as manhãs.

Aprendi que, em algumas noites, dormirei chorando; noutras, acordarei chorando e, quiçá, em outras, sorrirei e direi: minha Estrela Maior, hoje é por você.

Aprendi a lidar com sentimentos contraditórios; a alegria do nascimento de Henrique com a tristeza da sua despedida; a culpa pelos “se isso” ou “se aquilo” com o respeito das decisões que tomamos ao longo da nossa história; a raiva de ter me despedido precocemente de ti com a certeza da nossa programação espiritual; a fé no nosso reencontro com a saudade do abraço e da gargalhada.

Aprendi a honrar você, minha filha, sendo autêntica e intensa, então, vivenciarei as dores e as alegrias que a vida me trouxer... Celebrarei sua memória e sei que você entenderá os dias em que eu

chorar, bem como aqueles em que eu sorrir... Acolherá minhas lágrimas e meus sorrisos!

Te amo! Que meu amor alcance você no plano espiritual, acalme e lhe fortaleça em sua jornada! Continuamos mãe e filha!

Feliz ano novo!

Em 30 de dezembro de 2023.

Camila, minha Estrela Maior!

Sinto falta da sua presença física.

Confesso que, às vezes, penso que não aguentarei; a dor me sufoca e só me resta chorar, acolher e esperar a tempestade passar por aquele instante...Assim, vou compreendendo na carne e na alma o significado da palavra resiliência, aquela que tenho tatuada em meu braço em homenagem à Alice.

Os dias passam, “(a) normalidade do cotidiano” toma meu tempo e a vida pulsa, exigindo-me continuar... Sim, não me resta outra opção a não ser continuar... Mas, como continuar com um vazio imenso, intenso e presente 24 horas do dia em 7 dias da semana? Esse continuar é doloroso, frágil e oscilante...

Dias tristes são a base dos alegres; ao acolher minha tristeza e minha dor, ganho espaço para a leveza da vida, da alegria...Eu e a dor fizemos um acordo; tem dias em que ela me “esquece” e eu consigo sorrir, brincar, esperar; em outros, eu a acolho e seguimos juntas até um novo amanhecer... Ela fica à espreita e aprendi que não adianta negá-la, silenciá-la... Ela me acompanhará de diferentes formas até nosso reencontro...

Filha... os dias tristes são vividos com a mesma intensidade que os alegres, pois eles constituem a minha vida... Meu continuar sem você é inspirado em nossa intensidade, em nossa alegria, em

nossa gargalhada, sim, “nossa”, como você sempre diz: “sou a fotocópia de minha mãe”.

Em reverência e honra por ter sido sua mãe, continuo da maneira que consigo; em certos dias, forte como uma leoa; em outros, frágil como uma filhote...

Dessa vida, só tenho uma certeza: nosso amor e nossa história não foram enterrados num túmulo, pois transcendem a finitude da vida e chegam até você, onde estiver!!!!!!!

Filha, sigamos juntas, do nosso jeito de ser, de amar e de viver!

Em 30 de Janeiro de 2024.

Camila, minha Estrela Maior!

Por 9 meses, gestei você no ventre... 9 meses gestando uma nova forma de estar com você em planos diferentes...

O processo de luto é complexo e confuso. Esse tempo é o tempo em que mais tenho dedicado a me conhecer, a me curar, a me olhar, a me acolher e faço isso com muitas reflexões sobre a maternidade, sobre ser mulher, sobre ser uma mãe que “perdeu” física e momentaneamente uma filha, pensamentos que povoam meus dias.

Nessas tempestades, me humanizo, reconhecendo minhas vulnerabilidades, meus limites e minhas potências! Ah, minha filha, o quanto você tem me ensinado, o quanto tem me auxiliado em minha reforma íntima... A Andréa que lhe trouxe ao mundo não é a mesma que lhe devolveu à Pátria Espiritual, muito menos a mesma que sobrevive sem você nesse plano... Tenho me tornado uma pessoa melhor; foi e é pela dor e pelo amor a você.

Quando penso em todos os momentos gestados nesses nove meses de luto, desde a despedida física até quando me sento para escrever para você, lembro-me de quando eu e sua vó paterna, sim, porque sua vovó materna já estava no plano espiritual, fazíamos seu enxoval... Cada detalhe do seu quarto, suas roupas, as conversas que tinha com sua vó Loni, meus desejos, medos e

sonhos... Esses nove meses de espera de vida chocam-se com os de despedida; são, da mesma forma, marcados por medos, sonhos, lágrimas, no entanto, com um amor que transcende os planos.

A dor tem se tornado suportável à minha humanidade. Sei que ela não desaparecerá; tenho dias bons e dias não bons; mas, em todos, tenho a gratidão e a honra de ser sua mãe. Isso me fortalece para continuar da maneira que me é possível até o dia do nosso reencontro! Até um dia!

Em 29 de Fevereiro de 2024.

Camila, minha Estrela Maior!

Passei dias mais leves, tranquilos, serenos... Parecia que a tal saudade saudável tinha chegado; ledão engano.... Era só uma trégua para eu me fortalecer... A alma dói, a carne sangra, o corpo pede recolhimento... Esse é o processo de luto, que não passa e nem passará na minha vida, nem na de qualquer mãe que enterrou um filho, uma filha...

Tenho tido dias tristes e compartilho aqui para aqueles e aquelas que me acompanham e me consideram forte e resiliente...

Eu só sigo em frente porque acolho minha dor e minhas lágrimas...Permito-me viver essa imensidão de sentimentos e sensações... Às vezes, passa mais rápido; às vezes, não....

Sigo me respeitando, me acolhendo, me cuidando...

Sigo ouvindo suas gargalhadas e imaginando seus sorrisos... Não deixe de sorrir, por mim e por você!!!!

Em Fevereiro e pouco.

Camila, minha Estrela Maior!

Busco fotos e conversas num desejo de estar próxima a você, mas é na prece que me sinto ao seu lado e você ao meu...

Sobreviver.... Sobre viver tem sido um desafio e, em cada dia, sinto a dor e a saudade de diferentes formas, porém, sempre com muita intensidade, autenticidade e reverência...Quando lembro da nossa despedida num leito de hospital e que, por enquanto, não iremos nos encontrar fisicamente, sinto-me sufocada, aliás, ainda não sei qual palavra poderia expressar a dor de uma mãe que viu sua filha partir. Eu sou uma mãe que se despediu da filha. Essa dor não tem comparação e olha que, sobre dor de despedidas, entendo bem...

No entanto, antes de ser essa mãe, eu fui sua mãe aqui na Terra por 33 anos... Em alguns momentos, fomos mais próximas; em outros, mais distantes, de acordo com nossas possibilidades e condições. Continuamos sendo mãe e filha em planos diferentes, aprendendo a nos conectar de outras formas... A alegria, o sorriso, a intensidade, o sonho, a atividade física, a música e tantas outras possibilidades que me levam a você... Assim, preencho meus dias com a sua marca, marca Camila de ser...

Sua ausência presente me é eterna; algumas vezes, mais fortes, outras mais leves...



Filha, não tem sido fácil, sabemos disso... Tenho buscado suporte em vários lugares e confesso a ti que tem dias em que nada adianta. Busco a fé na espiritualidade, na pluralidade das existências, que a vida não acaba no túmulo, enfim, nos princípios espíritas. Falar de você, da nossa história, do que sinto tem sido restaurador; a terapia fez e faz toda a diferença. Lembra quando conversávamos sobre nossas terapias e como nos aproximamos e nos entendemos? Uma herança que você me deixou foi o foco na atividade física, o que tem me tirado do chão em diversos momentos...Seria muito penoso, quem sabe impossível, me “adaptar” à sua ausência sem suporte profissional e espiritual.

Honrar sua memória e sua história é encontrar no meio do caos um motivo para gargalhar; passar o batom vermelho e pintar a unha de rosa têm sido minha forma de dizer: Camila, você continua viva e presente. Poderia ter sido de outro jeito? Não, foi do jeito que eu e você nos programamos no mundo espiritual. Sou grata a ti por ter me escolhido para essa desafiadora tarefa de ser sua mãe e lhe devolver tão cedo à Pátria Espiritual; mas, se mil vidas eu tiver, em todas, quero reencarnar sua mãe.

Sigamos unidas pelo amor de mãe e filha! Fica bem! Até um dia, Estrela Maior!

Em 30 de Março de 2024.

Camila, minha Estrela Maior!

O luto acomodou-se dentro de mim num lugar entre as memórias vividas e sonhadas. Meus dias são desenhados entre a alegria da vida e a dor da sua despedida física. Cabe a mim encontrar motivos para viver, porque eu não tenho outra possibilidade. Tem dias em que eu os encontro e vivo com a nossa intensidade peculiar; noutros, eu só respiro fundo e, com a mesma intensidade, acolho a tristeza e a dor. Aos poucos, elas ficam nos bastidores até a próxima cena.

As crises de choro estão mais esparsas, não menos doloridas... Tenho conseguido sorrir com os convites que a vida tem me oferecido... A vida tem sido generosa com sua mãe... Resignificar a dor da sua despedida tem me ensinado a conviver com ela e me fortaleço.

O amor tem me fortalecido e sinto esse amor de várias direções, conexões e, aos poucos, tenho conseguido plantá-lo ao redor do vazio da sua ausência... Esse vazio permanecerá até meu último suspiro, circundado com um amor que, transbordando de mim, chega a você.

Sinto nossa conexão lúcida e livre; tenho fé que vive em outro plano e, no momento certo, iremos nos encontrar e daremos todos os abraços que ficaram suspensos!

Sei o quanto admira minha força e coragem e é isso que me inspira todos os dias quando me levanto. Às vezes, com uma dor que não cabe no peito; noutras, com a alegria dos pequenos e valiosos momentos.

A sua despedida física será sempre a parte mais dolorida da minha história, mas ser sua mãe foi o capítulo que mais me transformou numa pessoa melhor em todos os sentidos! Camila... Você me ensinou que o momento mais importante é o dia presente. É na dor da sua partida que mais reflito sobre o valor da vida...

Se mil vidas eu tiver, em todas eu quero voltar sua mãe... Mesmo que por um período breve, porém, intenso no amor que deixou no vazio.

Sigamos unidas no amor de mãe e filha!

Em 30 de abril de 2024.

Camila, minha Estrela Maior. Àquela que primeiro me chamou de Mãe.

### Maternar

Minhas experiências de maternar são de profunda transformação. A maternidade me escolheu na adolescência, concluindo o ensino médio, com muitos sonhos de carreira profissional, de mudança de cidade... O vestibular cedeu lugar ao pré-natal... Aos poucos, de filha, tornava-me mãe, uma mãe adolescente assustada e enfeitiçada pelo ser que tomava conta do meu ventre e dos meus dias... Comecei a maternar, antes de dar à luz. O medo de não ser uma boa mãe, a ausência da minha mãe desde meus 13 anos, a imaturidade da adolescência mesclavam-se com os cuidados do enxoval, dos móveis, dos ursos... Ainda não sabia que gestava Camila, minha Estrela Maior. Fomos apresentadas somente quando ela chegou ao mundo e me tornou mãe.

Fomos nos conhecendo e nos tornando mãe e filha, uma relação intensa de descobertas, de medo, de muito amor... De aproximações e distanciamento. Ser sua mãe, Camila, foi um grande desafio e segue sendo... Agora, com outras conexões...

Outra Andréa gesta Helena... Concursada numa universidade pública e Mestre em educação... Mais segura financeira e

emocionalmente, mais experiente e madura... O maternar também é desenhado pelas condições que cercam a mulher e essas são essenciais para o mosaico de mãe e filha.

A mim, maternar é o maior desafio dos papéis sociais que desempenho; não tem graduação, nem pós-graduação, nem formação continuada... Entre tentativas de erros e acertos, construí-me como mãe...

Construí meu caminho como mãe com a experiência de sê-lo e com as minhas ancestrais, que chegaram antes e maternaram... Não nasci para ser mãe; fui educada desde tenra idade a ser... E, pessoalmente, é o desafio que mais valeu a pena, não no sentido de romantizar a maternidade e, sim, de me colocar como corresponsável pela formação humana de duas grandes mulheres... Camila e Helena, minhas estrelas... Estrela Maior e Estrela Guia... Não sou uma mãe perfeita, sou a mãe que consigo ser com os elementos que tenho disponíveis! Obrigada por tanto!!!! Vocês são minhas melhores obras!

Dia das Mães, Maio de 2024.

Camila, minha Estrela Maior!

A semana da despedida... Maio.

No pronto-socorro, a ansiedade da espera misturava-se com a certeza de que não era nada sério. Consulta, exames... Dividimos uma marmitta e você me falava do conforto que seu tênis dourado lhe proporcionava... A médica nos atende e marca outra consulta, outro dia, outro local... Você dormiu na minha cama e vigiei seu sono...

Cheguei em casa de uma palestra; você estava dormindo em minha cama e sua irmã, Helena, sentada no sofá... Aquela noite foi o reencontro de duas irmãs e uma mãe... A vida nem sempre segue nossos planos, mas, de alguma forma, ela é perfeita como é. Ficamos, mãe e filha, na minha cama... Sua dor não lhe deixava dormir, nem conseguia me abraçar; você me dizia: "Mãe, me deixa desmaiar, para eu dormir..." Sentava-se na beira da cama e eu lhe apoiava; você voltava a deitar e eu tentava me aconchegar em seu entorno. Parece que eu queria lhe proteger. Eu ninava e sussurrava a você: "Amanhã descobriremos o que você tem... Dará tudo certo!"

Passamos a madrugada; eu zelei por seu sono e orava; como eu orei, minha filha! Não o fazia sozinha; sentia que a

espiritualidade nos protegia e nos envolvia naquela noite em que aconteceu a reconexão de uma mãe adolescente com sua filha criança... Ao lado da cama, sua mala.

Pela manhã, fomos ao hospital e, de lá, não saímos mais... Do quarto à UTI. Durante cinco dias, nos encontramos nesse local; nunca mais esquecerei os tubos, os aparelhos, a equipe médica. Eu falava muito com você e sei que ouvia minhas preces esperançosas em sua cura física.... Foram dias de luta, esperança e amor!!!

Camila, minha Estrela Maior!

Há um ano, você retornou à Pátria Espiritual. O dia 30 de maio de 2023 foi o dia mais triste dessa minha existência... Devolvi a Deus um pedaço de mim...

Quando entrei na UTI e o médico nos informou da piora do seu quadro, um buraco se abriu, perdi as forças das pernas e queria muito que me belicassem para eu acordar... Depois de 5 dias, chegou a hora da nossa despedida... Fiquei ao seu lado, pedindo a Deus que ficasse conosco... Sim, no egoísmo terreno e de uma mãe desesperada, supliquei à Espiritualidade que acontecesse um milagre. Aos poucos, a pressão foi caindo, a oxigenação parando e a equipe médica pediu para sairmos... Do lado de fora da UTI, eu não acreditava no que estava acontecendo, eu chorava e dizia: "Filha, siga seu caminho na luz..."

O conforto da família e das amigas foram minhas pernas quando eu desabei...

Quando criança, presenteiam-nos com bonecas para aprendemos a ser mães; jamais nos ensinam como continuar sem um pedaço.

Confesso, minha filha, que me esforço para honrar sua memória; sua vontade de viver e sua intensidade são meus remédios diários. Às vezes, não há dose que dê conta, então, eu



acolho a dor, o sofrimento e choro, choro muito, você me conhece... O choro de amor e gratidão pela nossa história; depois, a dor deixa eu continuar meus dias até a próxima visita.

As suas redes sociais, nossas fotos, seus vídeos rindo e dançando e nossas conversas têm sido uma forma de me sentir perto, no entanto, é à noite, quando o dia silencia e a vida aquieta, que eu mais sinto você... Filha, sua ausência é presente... Não há um dia sequer em que não conversamos, você sabe... Sempre peço como está e digo: "Seguimos juntas em planos diferentes, contudo, mãe e filha!!!" Admito que tem dias em que a saudade pesa no peito e preferiria vê-la materialmente; isso não é mais possível, então, estamos aprendendo a continuar juntas...

Estrela Maior... Quanta coisa aprendi nesse processo e o mais importante é vive-lo com honestidade, integridade, esperança, amor e fé. Sobreviver ao seu luto tem sido um desafio constante; às vezes, consigo sorrir, alegro-me com a vida e com acontecimentos do cotidiano; saio para passear, trabalhar, malhar, corujar seus sobrinhos; em outras, tudo perde a graça e prefiro me recolher, acolher minha fragilidade... Os dias são carrosséis de sentimentos, de emoções e sensações; aceitei que minha vida será assim e vou seguindo dia após dia.

O luto de uma filha não se supera, nem cura, nem ameniza... Ele se acomoda dentro da mãe e fica à espreita para manifestar-se e isso não será por um ano; será pelo resto da vida...

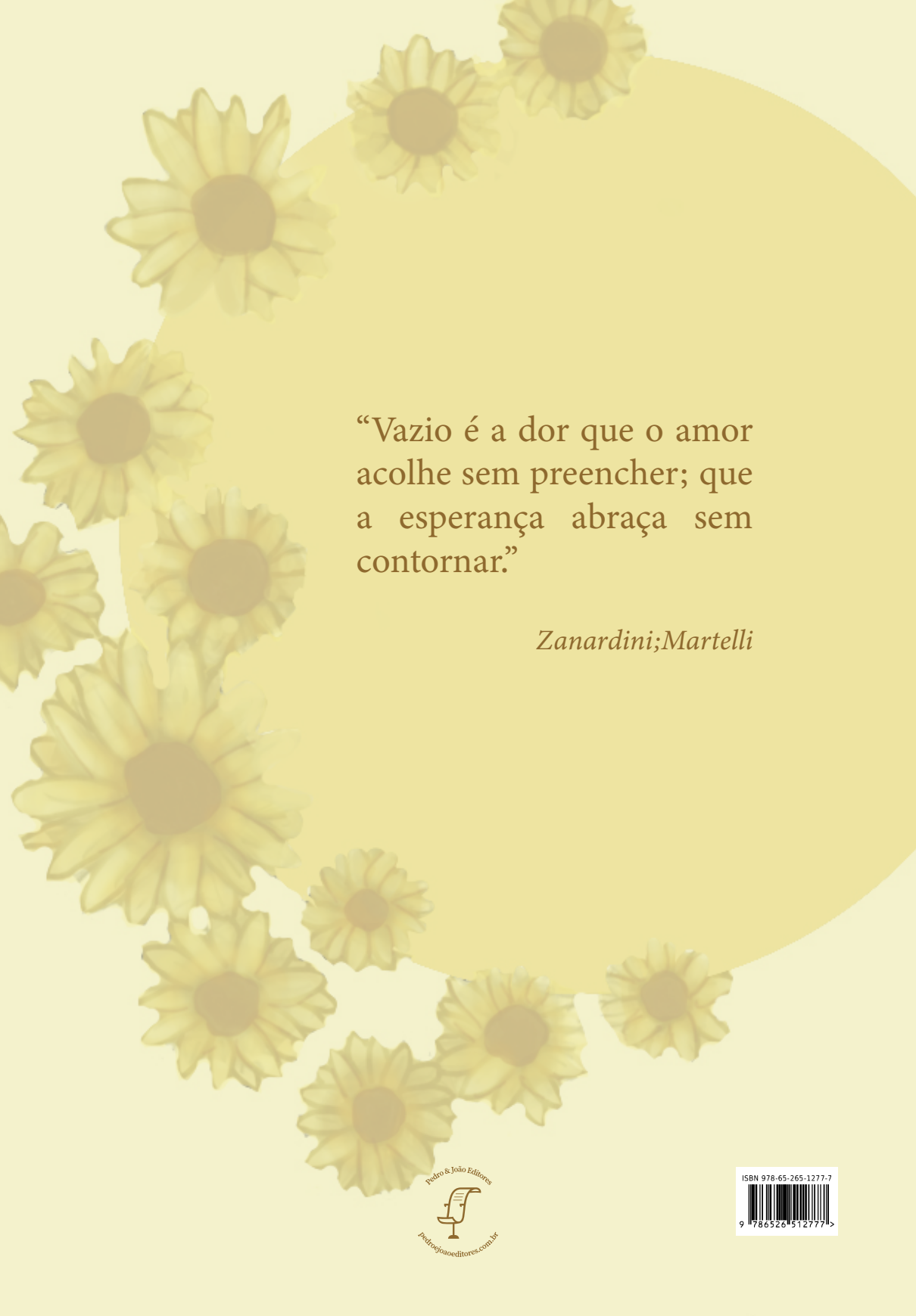
A vida pulsa, apesar do vazio que sua ausência física me deixou; e, para continuar a viver, planto girassóis ao redor dele, criando um jardim em minha alma, exalando o eterno amor de mãe.

Em 30 de maio de 2024.

## **Sobre a autora**

### **Andréa Cristina Martelli**

Sou a sexta filha de Cornélio e Clair, caçula da Roseli, Mara, Alice, Alga e Ade. Uma família tipicamente italiana de mãos expressivas, de sentimentos fortes e de vida marcada pelo trabalho. Mãe de Camila e Helena, Estrela Maior e Estrela Guia. Vovó de Heitor e Henrique, as preciosidades. Doutora em Educação e professora universitária, faço do enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes minha luta diária, minha forma de fazer, desse mundo, um lugar melhor!



“Vazio é a dor que o amor  
acolhe sem preencher; que  
a esperança abraça sem  
contornar.”

*Zanardini;Martelli*